

CENTRO NACIONAL DE COMPETÊNCIAS DOS FRUTOS SECOS

1. Missão

O *Centro Nacional de Competências dos Frutos Secos*, adiante designado por CNFS, tem como missão promover o desenvolvimento do setor dos frutos secos em Portugal, nomeadamente a castanha, a amêndoa, a noz, a avelã e a alfarroba, pela via do reforço da investigação, da promoção da inovação e da transferência e divulgação do conhecimento.

2. Parceiros

Ministério da Agricultura e do Mar (MAM);

Associação para o Desenvolvimento do Brigantia Ecopark;

Associação Agro-Florestal e Ambiental da Terra Fria Transmontana (ARBOREA);

Associação Florestal do Vale do Douro Norte (AFLODOUNORTE);

Associação Florestal e Ambiental de Vila Pouca de Aguiar (AGUIARFLORESTA);

Associação Regional dos Agricultores das Terras de Montenegro (ARATM);

Associação Interprofissional para o Desenvolvimento da Produção e Valorização da Alfarroba (AIDA);

Associação Portuguesa da Castanha (RefCast);

AgroAguiar - Agroindústria, SA.;

Comércio e Indústria de Frutos Secos, SA. (AMENDOURO);

Cooperativa Agrícola de Penela da Beira;

Cooperativa Agrícola de Produtores de Amêndoa de Trás-os-Montes e Alto Douro C.R.L. (CAPATMAD);

Cooperativa Agrícola de Produtores de Frutos de Casca Rija, CRL (COAMÊNDOA);

Cooperativa Agrícola de Valpaços (COOPAÇOS);

Cooperativa de Produtores de Amêndoa de Torre de Moncorvo (AMÊNDOACOOP);

Cooperativa Soutos os Cavaleiros

Pabi S.A. - Euroamendoa;

Produtos Congelados, SA. (SORTEGEL);

Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária (INIAV);

Instituto Politécnico de Bragança (IPB);

Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB);

Instituto Politécnico de Coimbra (IPC);

Instituto Politécnico de Viana do Castelo (IPVC);

Instituto Politécnico de Viseu (IPV);

Universidade de Trás os Montes e Alto Douro (UTAD);

Universidade do Porto (ICETA);

Comunidade Intermunicipal das Terras de Trás-os-Montes;

Comunidade Intermunicipal do Alto Tâmega;

Comunidade Intermunicipal do Douro;

Empresa Municipal de Desenvolvimento Rural de Vinhais (Proruris).

Ao CNCFS poderão juntar-se outros membros, tendo por base os termos a definir.

Os membros do CNCFS, de acordo com o grau de envolvimento que venham a ter, serão classificados como Parceiros ou como Observadores.

3. Caracterização geral do setor

- Os frutos secos, nomeadamente a castanha, a amêndoa, a noz, a avelã e a alfarroba, têm, no seu conjunto, uma enorme importância económica, social, cultural e ambiental para Portugal continental, constituindo-se como elementos caracterizadores da paisagem;
- A produção de frutos secos é, em algumas regiões do país, a principal fonte de rendimento das populações rurais;
- Os frutos secos são ainda um vetor estruturante para uma parte muito significativa do território nacional, assegurando, para além de um valor económico e social muito relevantes, outras componentes fundamentais tais como a multifuncionalidade territorial, a manutenção de sistemas

ecologicamente adaptados, a economia e emprego em meio rural; Deve notar-se que o castanheiro, a amendoeira, a aveleira, a noqueira e a alfarrobeira são espécies nativas presentes em Portugal desde tempos ancestrais e, assim, apresentam uma grande diversidade e adaptabilidade a diferentes ambientes, podendo ser usadas na recuperação de terras marginais e despovoadas;

- O desenvolvimento da fileira dos frutos secos deverá assentar em critérios de sustentabilidade e manutenção da biodiversidade procurando, deste modo, encontrar soluções que permitam um equilíbrio adequado entre a produção de diversos bens, em particular os frutos e, os chamados serviços dos quais se destaca a proteção do solo e dos recursos hídricos, a manutenção da biodiversidade, a produção de cogumelos, o recreio, o turismo, aspetos paisagísticos e fixação do carbono para redução do efeito de estufa;
- As evidências epidemiológicas e clínicas do efeito do consumo dos frutos secos na saúde humana podem ser uma mais-valia fundamental na promoção do seu consumo. Além disso, várias cultivares locais têm características de qualidade superiores, que necessitam de ser valorizadas;
- O setor está estruturado em organizações de produtores capazes de gerir e favorecer a introdução de equipamento e tecnologias inovadoras nos sistemas de agricultura e evitar a erosão do material vegetal existente de elevada qualidade;
- A renovação do setor, iniciada de forma consistente na última década, abrangendo o setor produtivo, as organizações e o setor da transformação e comercialização, tem-se revelado fundamental no desenvolvimento do setor, na economia e na fixação das pessoas no meio rural; As alterações climáticas que estão a ocorrer no nosso território (aumento da temperatura máxima, diminuição da precipitação, diminuição das horas de frio durante o inverno, aumento da humidade atmosférica na primavera e outras) podem tornar vulneráveis algumas espécies/cultivares atualmente utilizadas na produção de frutos secos. Estas alterações climáticas podem

conduzir, a curto prazo, à necessidade de alterar algumas das técnicas culturais praticadas atualmente assim como à utilização de “novas” cultivares ou de cultivares regionais que se adaptem melhor a estas alterações, assim como às pragas e doenças que certamente surgirão. A amendoeira é uma espécie sensível à humidade atmosférica durante a floração devido ao cancro (*Fusicoccum amygdali*) e à moniliose (*Monilia laxa*), assim como ao stress hídrico durante a formação da amêndoa. A mesma situação se passa com o castanheiro com a doença da tinta (*Phytophthora cinnamomi*), com o cancro (*Cryphonectria parasítica*) e com o cinipídeo (*Dryocosmus kuriphilus*)”.

- Para reforçar a competitividade da fileira dos frutos secos, e pelo exposto no ponto anterior, é fundamental a investigação e a experimentação para que se inove, se exporte ainda mais, contribuindo assim para o desenvolvimento socioeconómico local e para que Portugal assuma cada vez mais uma posição de destaque a nível mundial, na produção de frutos secos;
- A produção e a difusão de conhecimento científico e tecnológico têm um papel decisivo no fortalecimento da sustentabilidade destas fileiras, quer através da inovação, quer através da resolução de alguns problemas de base, mas fulcrais, para os quais se procura ainda solução;
- Para dar resposta aos desafios futuros da fileira dos frutos secos, existe a necessidade de consolidar a ligação entre os responsáveis políticos, as entidades institucionais da administração, os agentes das fileiras e as entidades de investigação do sistema científico e tecnológico, de modo a contribuir para o reforço da estratégia de investigação e desenvolvimento tecnológico (I&DT), divulgação e transferência de conhecimento;
- É essencial uma resposta mais completa e eficaz a muitos desafios que se colocam à fileira dos frutos secos e uma constância na atitude e na garantia de disponibilização de meios para os projetos.

Considerando ainda que a cooperação dos agentes económicos envolvidos na fileira dos frutos secos com os agentes das áreas da investigação e

desenvolvimento tecnológico (I&DT), divulgação e transferência de conhecimento pode ser fortemente potenciada através da criação de um Centro de Competências que os congregue, é redigido o presente Acordo de Cooperação para a criação do Centro Nacional de Competências dos Frutos Secos, em que a vontade dos subscritores se expressa nos seguintes termos:

4. Objetivos

Sem prejuízo da adoção de outros que com estes se articulem, constituem-se como objetivos:

- Promover a competitividade da fileira dos Frutos Secos, garantindo a sustentabilidade destas culturas;
- Fomentar a internacionalização e as exportações assumindo Portugal, cada vez mais, uma posição de destaque a nível mundial;
- Divulgação do efeito do consumo dos frutos secos na saúde humana promovendo o seu consumo;
- Promover a interação entre os vários agentes da fileira, potenciando a organização e a partilha de informação, bem como o desenvolvimento de estratégias conjuntas;
- Identificar prioridades de investigação de modo a contribuir ativamente para a definição de uma agenda de investigação nacional aplicada;
- Potenciar a divulgação do conhecimento científico e tecnológico em estreita ligação com os agentes da fileira;
- Criar condições ao desenvolvimento da atividade experimental que se considere necessária à melhoria da produtividade e qualidade;
- Salvaguardar as cultivares tradicionais através do estudo, manutenção e preservação do património genético;
- Constituir-se como veículo de transferência de conhecimento para a adoção das melhores práticas disponíveis;
- No protocolo a ser assinado entre as partes, serão detalhados objetivos específicos e linhas orientadoras para a concretização do CNFS

5. Recursos

Os custos operacionais decorrentes da cooperação incluindo coordenação e dinamização do CNCFS, são suportados através de financiamentos no âmbito dos vários fundos disponíveis.

Os membros do CNCFS comprometem-se, desde já, a assegurar outros meios necessários para cumprir com os objetivos acima definidos. Os meios em questão serão afetados ao CNCFS de três formas possíveis:

- Financiamento autónomo por parte de qualquer um dos Parceiros;
- Meios humanos ou materiais (entre estes as instalações físicas) que qualquer um dos Parceiros venha a afetar explicitamente à atividade do CNCFS;
- Projetos com financiamento (nacional ou comunitário) suficiente que os Parceiros, individualmente ou de forma agrupada, venham a desenvolver no âmbito do CNCFS.

6. Localização

O CNCFS será sediado no edifício do Brigantia EcoPark em Bragança, nos termos e condições a definir. As áreas específicas, nomeadamente as experimentais, deverão ser implementadas nos locais mais adequados para a sua realização. No plano de ação, a apresentar nos próximos 60 dias, esta estruturação deverá estar bem explicitada.

7. Governança

O CNCFS deverá adotar um modelo de governança, que lhe garanta eficácia nos objetivos a que se propõe e transparência na utilização dos meios que lhe forem afetados. O modelo de governação será definido no protocolo a assinar entre as partes.

8. Modelo de concretização

As entidades signatárias comprometem-se a, num prazo de 60 dias, formalizar o conteúdo deste memorando num Protocolo que concretize o modelo de funcionamento e de compromisso a adotar entre as partes.

Fica desde já constituído um grupo de três entidades, que apresentará uma proposta de Protocolo em prazo compatível, com a seguinte composição:

- Um representante da Produção;
- Um representante da Indústria e Comércio;
- Um representante das Instituições do Sistema Científico e Tecnológico;

Os trabalhos deste grupo serão acompanhados pelo Ministério da Agricultura e do Mar, como observador.

Bragança, 18 de julho de 2014

Ministério da Agricultura e do
Mar

Associação para o
Desenvolvimento do Brigantia
Ecopark

Associação Agro-Florestal e
Ambiental da Terra Fria
Transmontana

(Assunção Cristas)

(Hernâni Dias)

(Eduardo Roxo)

Associação Florestal do Vale
do Douro Norte

Associação Florestal e
Ambiental de Vila Pouca de
Aguiar

Associação Regional dos
Agricultores das Terras de
Montenegro

(Manuel Sarmento)

(Duarte Marques)

(Flávio Sousa)

Associação Interprofissional
para o Desenvolvimento da
Produção e Valorização da
Alfarroba

(Pedro Correia)

Associação Portuguesa da
Castanha

(José Laranjo)

AgroAguiar-Agroindústria, SA.

(Emídio Pinto)

Comércio e Indústria de
Frutos Secos, SA.

(Joana Araújo)

Cooperativa Agrícola de
Penela da Beira

(José Pinto)

Cooperativa Agrícola de
Produtores de Amêndoa de
Trás-os-Montes e Alto Douro
C.R.L.

(Bruno Cordeiro)

Cooperativa Agrícola de
Produtores de Frutos de Casca
Rija, CRL

(Joaquim Grácio)

Cooperativa Agrícola de
Valpaços

(Luciano Mesquita)

Cooperativa de Produtores de
Amêndoa de Torre de
Moncorvo

(Piedade Meneses)

Cooperativa Souto os
Cavaleiros

Eduardo Afonso

Pabi S.A. - Euroamendoa

(Nuno Ferreira)

Produtos Congelados, SA
Sortegel

(Vasco Veiga)

Instituto Nacional de
Investigação Agrária e
Veterinária

(Nuno Canada)

Instituto Politécnico de
Bragança

(João Teixeira)

Instituto Politécnico de
Castelo Branco

(Carlos Maia)

Instituto Politécnico de
Coimbra

(Rui Antunes)

Instituto Politécnico de Viana
do Castelo

(Rui Teixeira)

Instituto Politécnico de Viseu

(Fernando Sebastião)

Universidade de Trás os
Montes e Alto Douro

(Fontainhas Fernandes)

Universidade do Porto

(Beatriz Oliveira)

Comunidade Intermunicipal
das Terras de Trás-os-Montes

(Américo Pereira)

Comunidade Intermunicipal do
Alto Tâmega

(Fernando Queiroga)

Comunidade Intermunicipal do
Douro

(Francisco Lopes)

Empresa Municipal de
Desenvolvimento Rural de
Vinhais EEM

(Carlos Silva)